

# BOLETIM ECONÔMICO

Nº 05/2022  
Julho

## Taxa de desocupação

PNADC aponta nova redução no índice, mas crescimento da economia coloca possível estabilização em dúvida

## Mercado de trabalho

Com mais de 3 mil postos gerados, saldo de empregos em Santo André fecha primeiros cinco meses do ano no positivo

## Santo André resiliente

Balança comercial andreense tem crescimento de exportações e estabilidade nas importações, melhor resultado no GABC

## Alta de preços

Inflação de junho cai em relação a maio, mas componentes internos e externos ainda trazem incertezas para projeções futuras

## Avaliação setorial

Indústria química continua como um dos setores que mais geram empregos diretos e indiretos no município



PREFEITURA DE  
**SANTO ANDRÉ**

# **EXPEDIENTE**

## **PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ**

Paulo Serra – Prefeito

Luiz Zacarias – Vice-prefeito

## **UNIDADE DE PLANEJAMENTO E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS - UPAE**

Gilvan Ferreira de Souza Júnior - Superintendente

Mario Matiello - Diretor de Planejamento Estratégico

Renan Santiago - Assistente de Diretoria

## **GERÊNCIA DE INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS**

Ronaldo Ávila de Paula - Gerente

Sandro Renato Maskio - Economista e Coordenador do Boletim Econômico

Silvana Gimenes - Socióloga

## **SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E GERAÇÃO DE EMPREGO - SDGE**

Evandro Banzato - Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha - Secretário Adjunto

Marcos Gomes Godinho - Diretor

Fábio Sampaio Bordin - Diretor

Ricardo Magnani Andrade - Diretor



PREFEITURA DE  
**SANTO ANDRÉ**



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>O COMPORTAMENTO DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO REGIONAL.....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>COMÉRCIO EXTERIOR.....</b>	<b>10</b>
	ECONOMIA LOCAL APRESENTA MELHORA NO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL.....	10
<b>4</b>	<b>MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>13</b>
	RITMO DE GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS DEMONSTRA RESILIÊNCIA NA REGIÃO.....	13
<b>5</b>	<b>INFLAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
	MAIS QUE UMA QUESTÃO REGIONAL OU NACIONAL, UM DESAFIO GLOBAL.....	16
<b>6</b>	<b>AVALIAÇÃO SETORIAL: SETOR QUÍMICO E PETROQUÍMICO.....</b>	<b>19</b>
	A IMPORTÂNCIA DO POLO PETROQUÍMICO NA REGIÃO.....	19
	O SETOR PETROQUÍMICO E OS DESAFIOS AO PLANEJAMENTO ECONÔMICO E URBANO.....	23
<b>7</b>	<b>INDICADORES.....</b>	<b>27</b>
	BRASIL E ESTADO DE SÃO PAULO.....	27
	GRANDE ABC E SANTO ANDRÉ.....	28
	MERCADO FORMAL DE TRABALHO.....	28



## 1. INTRODUÇÃO

Nesta edição do Boletim Econômico, a matéria introdutória discute o comportamento do mercado de trabalho e sua correlação com o ritmo da atividade econômica. Ao regionalizar esta questão, apresenta-se um exercício de estimativa do comportamento da taxa de desocupação para a Região Metropolitana de São Paulo, que não é divulgada desde o primeiro trimestre de 2020 pelo SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados). Esta reflete com satisfatória proximidade o comportamento do mercado de trabalho no Grande ABC, que não contém uma estimativa específica deste o início de 2017.

Esta avaliação se mostra essencial frente às oscilações observadas nos últimos dois anos no mercado de trabalho, marcados pela retração e posterior movimento de retomada da atividade econômica com reflexos sobre os trabalhadores. No período mais crítico, a estimativa para a taxa de desocupação da RMSP ficou em torno de 16% da força de trabalho. Atualmente, estima-se uma taxa de 12%.

Com relação às questões conjunturais da economia, conforme observado na edição anterior, algumas evidências apontam para a desaceleração da atividade econômica. A redução das importações no Grande ABC, puxadas por insumos de produção e bens de capital, significa menor demanda do setor produtivo. O mercado de trabalho da região gerou mais de 7 mil empregos formais até abril, mostrando-se estável em relação ao mesmo período do ano de 2021. Isso demonstra certa resiliência frente à redução observada não só na RMSP, como no estado de São Paulo.

Santo André demonstrou estabilidade no volume de importações, podendo ser resultado da resistência da economia andreense, que apresentou uma melhora bastante significativa na geração de empregos no primeiro quadrimestre deste ano.

Nesta edição, não se avaliam a trajetória do PIB da RMSP nem a arrecadação de ICMS local para se analisar a atividade econômica regional, dado que não houve atualização dos principais indicadores utilizados desde a edição passada. A inflação já acumula 4,78% no ano, superando a meta estipulada para 2022. No atual contexto econômico mundial, a inflação tem se acentuado ao redor do mundo e tem sido considerada o principal desafio a ser superado para a melhoria do ambiente econômico, dados tanto seus efeitos sociais negativos, como os reflexos regressivos aos investimentos produtivos e à atividade econômica.

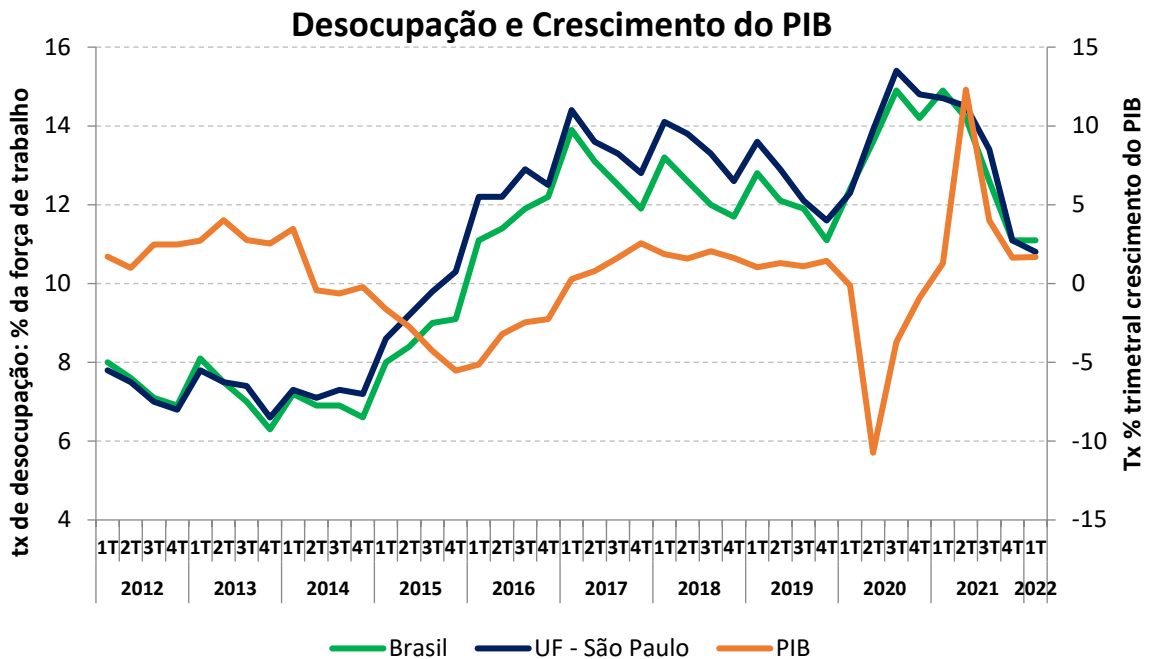
Esta edição do Boletim inaugura a seção de análise setorial. Especificamente neste número realiza-se a avaliação da dimensão e importância do setor químico na indústria e na economia andreense. As análises setoriais são fundamentais para a compreensão não só da composição e da dinâmica da economia local, como também do desenho das principais cadeias de produção e suas conexões setoriais. Está posta há algumas décadas e, em especial no momento presente, a necessidade de não só se identificar refletir sobre as principais cadeias produtivas e vocações da economia regional e municipal, mas também em se estruturar ações de políticas públicas e articulações com vistas à promoção do desenvolvimento econômico e social que, em médio e longo prazos, caminham conjuntamente.

Boa leitura!

## 2. O COMPORTAMENTO DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO REGIONAL

A taxa de desocupação atingiu seu pico no terceiro trimestre de 2020, dada a retração da economia a partir do primeiro trimestre do mesmo ano por conta dos efeitos recessivos agudos dos primeiros meses da pandemia. Desde então, a Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílios (PNADC), realizada pelo IBGE, vem apontando redução na taxa de desocupação, em especial entre o terceiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022. Neste último, a desocupação registrada foi de 10,5% da força de trabalho.

O gráfico a seguir revela, em primeiro lugar, que a trajetória da taxa de desocupação acompanha a taxa de crescimento do PIB. A interação causal mais forte desta relação advém do fato do mercado de trabalho ter sua dinâmica ditada pela demanda derivada do setor produtivo. Quando o crescimento da produção se eleva (ampliação do PIB), amplia-se a demanda por trabalho e, conseqüentemente, a taxa de desocupação diminuiu, com as devidas defasagens temporais. O inverso também se observa.



Fonte: IBGE Contas Nacionais Trimestrais e PNADC

O segundo ponto revelado refere-se à ampliação do patamar da taxa de desocupação. Entre o início da série da PNADC no cálculo da desocupação, em 2012, até o último trimestre de 2014, a taxa média de desemprego observada foi de cerca de 7,1% da força de trabalho, muito em função do efeito do crescimento médio acima de 3% a.a., observado na década anterior.

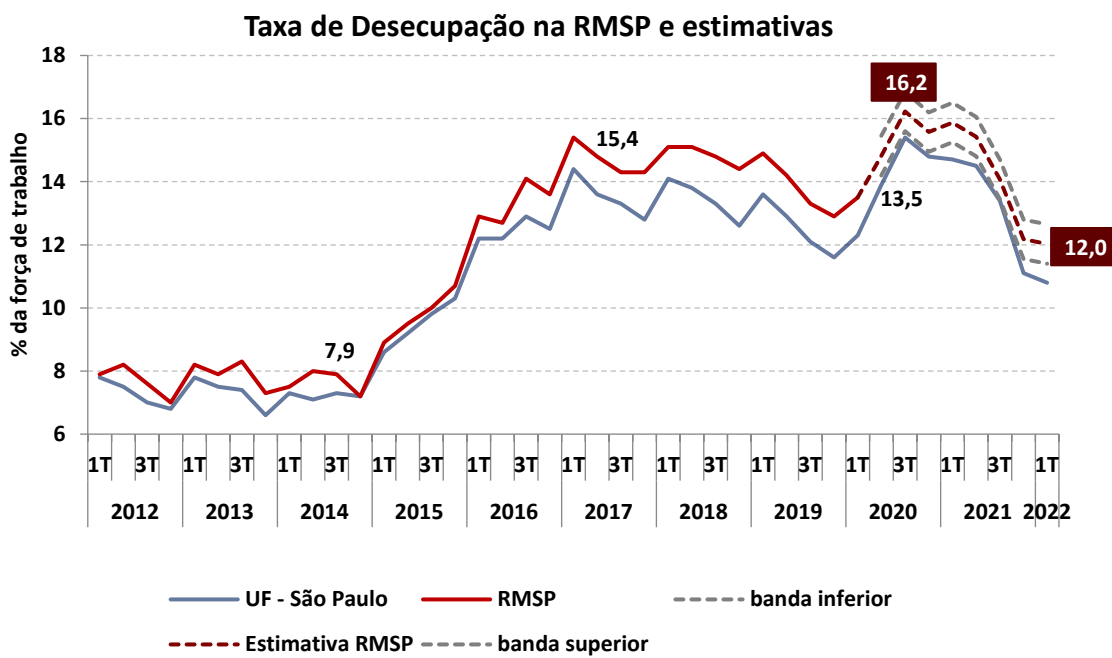
Com a retração da economia, observada entre meados de 2014 e fim de 2016, a taxa de desocupação trimestral se elevou para o patamar de aproximadamente 12,4% da força de trabalho nos três anos seguintes. Mesmo com o baixo, mas positivo crescimento da economia entre 2017 e 2019, o efeito sobre a redução da taxa de desocupação foi bastante pequeno.

Resta saber se nos próximos trimestres a taxa de desocupação permanecerá próxima a 12% da força de trabalho em média, após registrar 11,1% no primeiro trimestre de 2022.

Desde o primeiro trimestre de 2020, o IBGE não divulga mais os resultados da taxa de desocupação para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), quando a instituição registrou 13,5% da força de trabalho. A região do GABC não dispõe de uma taxa de desemprego específica para desde o início de 2017, à época calculada pelo DIEESE, que também determinava o indicador para a RMSP. Apesar das diferenças entre as dinâmicas econômicas do GABC e da RMSP, as taxas de desocupação apresentavam trajetórias semelhantes.

Em 2019, o DIEESE também parou de calcular a taxa de desocupação para a RMSP, restando o indicador calculado pela PNADC/IBGE. Apesar das diferenças de metodologia de cálculo utilizadas pelo DIEESE e pelo IBGE, os indicadores apresentavam tendência temporal parecida.

Feitas estas observações, a partir do comportamento das taxas para o nível nacional e paulista, é possível estimar a trajetória da taxa de desocupação para a RMSP.



Fonte: IBGE Contas Nacionais Trimestrais. AS estimativas para a RMSP foram realizadas pela equipe do DISE / DPE / UP AE / PSA

O último dado divulgado pelo IBGE para a RMSP foi de 13,5% de desocupação, no primeiro trimestre de 2020. Taxa esta que, segundo as estimativas, se elevou para próximo de 16% de desocupação da força de trabalho nos três trimestres seguintes na região, com as estimativas variando entre 15,5% e 16,5%. Neste período se seguiu significativa queda da taxa de desocupação estimada, de pouco menos de 16% para pouco mais de 12% entre o segundo e quarto trimestres de 2021.

Apesar das diferenças na estrutura e nas respectivas dinâmicas das economias da RMSP e do GABC, como o maior peso do setor industrial nesta última, não há fortes elementos para se considerar que o comportamento da taxa de desocupação no GABC tenha apresentado alguma trajetória distinta da estimada para a RMSP. Isso se observava como um fato enquanto havia indicadores específicos para ambos, calculados pelo DIEESE. Entretanto, não é descartada a hipótese de ocorrência de algum viés nas estimativas, caso viessem sendo realizadas pesquisas de campo no GABC para avaliar o comportamento no mercado de trabalho neste período tão delicado da economia.



O que se observa no gráfico anterior é a elevação da taxa média de desocupação estimada para a região a partir de 2015 e 2016, anos marcados por forte retração não só da economia nacional, mas também regional. Este novo patamar, de cerca de 5 pontos percentuais acima do observado entre 2012/14 se manteve com uma tendência de queda mais perceptível apenas no ano de 2019. Contudo, o segundo e terceiro trimestres de 2020 elevaram a taxa de desocupação para cerca de 16% da força de trabalho.

Apesar da redução dos indicadores de desocupação no plano nacional, estadual e regional entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre deste ano, resta saber em que nível a taxa de desocupação se estabilizará, variável esta que é diretamente dependente do ritmo de crescimento da economia.

O primeiro trimestre de 2022 apresentou crescimento de 1,51% no volume de riqueza gerada, comparativamente a igual trimestre de 2021, considerando a série dessazonalizada da evolução trimestral do PIB, segundo dados divulgados no início de junho pelo IBGE. O crescimento anual, considerando os últimos quatro trimestres encerrados em março deste ano, apontou crescimento de 4,7%. Entretanto, este indicador é influenciado pelo elevado crescimento do segundo e terceiros trimestres de 2021, comparativamente à forte retração da economia nos mesmos trimestres de 2020.

Se considerado que no segundo, terceiro e quarto trimestres de 2022 a economia brasileira cresça 2% em relação aos respectivos trimestres de 2021, o crescimento acumulado em 2022 será de 1,9%. Contudo, os indicadores mais recentes dos níveis de atividade da indústria, comércio e serviços apurados pelas pesquisas setoriais mensais do IBGE registram desaceleração da trajetória de recuperação de todos estes setores em abril, o que para alguns analistas pode significar uma desaceleração do PIB no segundo trimestre. Há que se observar que, ao longo da série histórica, o segundo e terceiro trimestres do ano são, sazonalmente, os períodos de maior atividade econômica.

Para a economia do Grande ABC, que tem apresentado um comportamento mais tímido nas últimas décadas que a economia brasileira e paulista, a desaceleração da economia nacional tende a ser uma notícia desagradável para o comportamento da economia regional.

### 3. COMÉRCIO EXTERIOR

#### 3.1 A economia local apresenta melhora no saldo da Balança Comercial

Nos primeiros cinco meses de 2022, o volume de exportações brasileiras somou US\$ 131,3 bilhões (FOB), 21,7% maior que no mesmo período de 2021. Entretanto, a quantidade exportada em kg diminuiu 3,8%, somando aproximadamente 267 bilhões de quilos. Comparativamente ao ano passado, o preço médio do Kg exportado aumentou de US\$ 0,39 em 2021 para US\$ 0,49 no acumulado do período.

O acumulado das importações nestes primeiros cinco meses de 2022 somou pouco menos de US\$ 106 bilhões (FOB), 30% superior que igual período de 2021. A quantidade importada se mostrou estável em relação ao mesmo período, acumulando um total de 69,5 bilhões de kg. O preço do quilo importado aumentou de US\$ 1,16 para US\$ 1,52 na comparação entre 2021 e 2022.

Diante do cenário internacional de elevação de preços em escala global, os preços médios das importações aumentaram 31,2% em US\$ / KG comparativamente aos cinco primeiros meses de 2021, e as exportações aumentaram 26,5% na mesma comparação.

Entre janeiro e maio de 2022, a corrente de comércio exterior movimentou pouco menos de US\$ 237 bilhões (FOB) e 336 bilhões de quilos, representando um aumento de pouco mais de 25% na movimentação financeira. Contudo, o volume de bens comercializados registrou pouco mais de 3% de queda, apurado em quilos dos bens transacionados internacionalmente.

Na comparação entre o preço médio de 2020 e do primeiro trimestre de 2022, o preço (FOB) por quilo das exportações aumentou 54,4%, e das importações 37,3%. Isso torna transparente o efeito da variação de preços sobre o volume financeiro nominal, em US\$, comercializado na corrente de comércio exterior nacional.

A Balança Comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 197 bilhões (FOB) no nos primeiros cinco meses do ano de 2022. Em sua composição, as transações com insumos industriais básicos geraram superávit de US\$ 127 bilhões (FOB), seguido das transações com alimentos e bebidas básicos, com superávit de US\$ 48 bilhões (FOB). Do outro lado, as transações com combustíveis e lubrificantes elaborados apresentaram o maior déficit, de US\$

1,5 bilhão (FOB), seguidas das transações com peças e acessórios para bens de capital, com déficit de US\$ 828 milhões (FOB).

O Grande ABC registrou uma corrente de comércio exterior de US\$ 4,23 bilhões (FOB) entre janeiro e maio de 2022, 7,9% maior que em igual período de 2021. As exportações aumentaram 27,8%, somando US\$ 2,19 bilhões (FOB). As importações recuaram 7,5%, acumulando US\$ 2,03 bilhões (FOB). A combinação dos comportamentos acima resultou em um superávit comercial de cerca de US\$ 152 milhões (FOB), frente a um déficit de pouco mais de US\$ 491 bilhões no primeiro trimestre de 2021.

A ampliação das exportações, em US\$, foi puxada pelos insumos industriais elaborados (+23,7%), peças para equipamentos de transporte (+23%), equipamentos de transporte industrial (+29%) e bens de capital (+14%). Do outro lado da Balança Comercial, a redução das importações foi impulsionada pelos equipamentos de transporte industrial (-99%) e pelos equipamentos de transporte (-7,3%).

Nestes cinco primeiros meses do ano, a melhora na Balança Comercial registrou superávit de US\$ 152 milhões (FOB), ante o déficit de US\$ 491 milhões (FOB) do mesmo período de 2021. A melhora no saldo comercial na transação com Bens de Capital (+ US\$ 303 milhões) e com Bens Intermediários (+US\$ 309 milhões) representou mais de 95% da melhora do saldo comercial neste ano de 2022.

Assim como pontuado em edições anteriores, a queda no volume de importações pode indicar desaceleração da atividade econômica na região, especialmente no setor industrial em um cenário de desorganização produtiva das cadeias internacionais e desafios logísticos. Como um dos resultados, tem ocorrido elevação de preços no cenário internacional, provocada pela rigidez de oferta, puxada por algumas commodities e insumos de produção.

A economia andreense registrou exportações no montante de US\$ 222 milhões (FOB), crescimento de cerca de 40,5% frente 2021. O crescimento das exportações de Bens Intermediários (+45,4%), especialmente dos Insumos Industriais Elaborados (+US\$ 41 milhões) e das peças e equipamentos para transporte (+US\$ 22 milhões), foi o principal responsável na ampliação das exportações.

No outro lado da Balança Comercial, as importações se mostraram praticamente estáveis nos cinco primeiros meses do ano, com acréscimo de 1%, somando US\$ 243 milhões



(FOB). Em sua composição, a maior redução em movimentação financeira foi registrada nas importações de Insumos Industriais Elaborados (- US\$ 12 milhões) e o maior aumento nas importações de Insumos Industriais Básicos (+ US\$ 9,7 milhões).

Com o aumento das exportações e a estabilidade nas importações, o saldo da Balança Comercial de Santo André no período melhorou com redução do déficit de US\$ 83,3 milhões (FOB) em 2021 para um déficit de US\$ 21,5 milhões (FOB) em 2022. Estes resultados se refletiram na melhora da corrente de comércio exterior para US\$ 465,6 milhões (FOB), 16% maior que em igual período de 2021.

Os resultados apresentados, considerando os dados agregados de movimentação financeira via comércio exterior, apontaram que a economia do município andreense, ao menos até o mês de maio, parece apresentar uma resiliência maior que a do Grande ABC. A trajetória dos meses seguintes permitirá avaliar este comportamento.

## 4. MERCADO DE TRABALHO

### 4.1 Ritmo de geração de empregos formais demonstra resiliência na região

Após a Pesquisa de Amostra a Domicílio Contínua (PNADC) ter apurado taxas de desocupação em torno de 11,1% nos últimos trimestres encerrados entre dezembro de 2021 e março de 2022, no trimestre encerrado em abril, a taxa de desocupação no país foi de 10,5% da força de trabalho. Este resultado é positivamente inferior aos 14,8% de desocupação no mesmo trimestre de 2021.

Sazonalmente, o nível de atividade econômica do país tende a se mais intenso no segundo e terceiro trimestres do ano, com comportamentos mais atenuados no primeiro e último trimestres. Isso se reflete no comportamento sazonal do mercado de trabalho e pode ter contribuído para a leve melhora do indicador no trimestre encerrado no último mês de abril, comparativamente ao trimestre encerrado no mês imediatamente anterior.

A taxa de subutilização da força de trabalho também reduziu entre os mesmos trimestres de 23,2% para 22,5%. Este resultado é bastante inferior ao trimestre encerrado em abril de 2021, de 29,6% da força de trabalho. O indicador de subutilização da força de trabalho tem como objetivo enriquecer as informações relativas ao comportamento da demanda por trabalho para além da informação apenas sobre os desocupados. Um elevado nível de subutilização da força de trabalho significa que a dinâmica da economia tem sido insuficiente para demandar a força de trabalho potencial da economia.

Entretanto, o rendimento médio no trimestre encerrado em abril deste ano foi de R\$ 2.569, cerca de 7,9% menor que em igual período de 2021. Desde o trimestre encerrado em abril de 2021, o salário médio real tem se mostrado menor que em igual trimestre do ano anterior. A massa de salários reais, que começou a diminuir já no trimestre encerrado em abril de 2020, apresentou pequenas variações positivas no trimestre encerrado em março e abril deste ano, de 0,17% e 1,84%, respectivamente, comparado a igual período do ano anterior.

Historicamente, em períodos de recuperação da atividade econômica, o mercado de trabalho apresenta uma defasagem de tempo entre a retomada da produção e a redução do número de trabalhadores desocupados. Dada a complexidade e especificidade das diferentes

economias nacionais e regionais, o mercado de trabalho também apresenta, de forma heterogênea, uma defasagem entre a ampliação do número de pessoas ocupadas e melhora da massa de renda paga e do salário médio.

No item de introdução desta edição, foi apresentada uma estimativa para o comportamento da taxa de desocupação da força de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo. Dadas as especificidades e diferenças estruturais das economias, a trajetória do indicador para o Grande ABC historicamente tem se mostrado semelhante à RMSP.

O mercado formal de trabalho, especificamente os trabalhadores empregados no regime CLT, comporta aproximadamente 54% dos trabalhadores brasileiros. Embora represente uma parte do mercado de trabalho, as informações detalhadas por período e espaço de abrangência, compõem uma variável de observação importante.

No período de janeiro a maio de 2022, a economia brasileira gerou pouco mais de 1.051 mil postos formais de trabalho, considerando a série com ajustes do Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desligamentos). No mesmo período, o Estado de São Paulo acumulou saldo positivo de pouco mais de 304 mil postos, respondendo por pouco mais de 58% do desempenho da região Sudeste. Comparado aos primeiros cinco meses de 2021, em todos os recortes acima, o volume de geração de empregos formais foi menor em 2022. Entre os fatores explicativos está a força da retomada da economia em 2021, após a retração de 2020. Ao que tudo indica, 2022 tende a apresentar um ritmo de crescimento econômico mais modesto, desacelerando o ritmo de contratações no mercado de trabalho.

Nesta mesma linha de análise, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou acréscimo de 137.085 empregos formais ente janeiro e maio de 2022. Em igual período de 2021, a região gerou pouco mais de 182 mil empregos formais.

No mesmo intervalo deste ano, o Grande ABC gerou 13.210 postos de trabalhos formais, puxados especialmente pelo setor de Serviços e Construção Civil, que geraram respectivamente 9.810 e 2.275 postos de trabalho. Na outra ponta, o setor de comércio perdeu 304 postos. Em igual período de 2021, a região gerou 12.801 postos formais de trabalho, demonstrando, a priori, maior resiliência comparado aos demais recortes regionais apontados acima.



Em Santo André, o saldo de empregos no mercado formal de trabalho no mesmo período foi de 4.975 postos, também puxado pelo setor de serviços com 4.024, saldo maior que no período janeiro a maio do ano passado.

Um dos aspectos que deve ser observado com atenção nos próximos meses é o desempenho comparado do mercado de trabalho da região do Grande ABC, com vistas a verificar e compreender a trajetória de reação do mercado de trabalho local e do município de Santo André.

## 5. INFLAÇÃO

### 5.1 Mais que uma questão regional ou nacional, um desafio global

A inflação acumulada em 12 meses e registrada no último mês de maio foi de 11,73% conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE. Isso representa uma redução de 0,4 pontos percentuais em relação à inflação acumulada em abril passado. Desde junho de 2020, a inflação acumulada em 12 meses segue uma trajetória de crescimento mês a mês, com exceção dos meses de dezembro de 2021 e agora em maio de 2022. Não se pode afirmar, contudo, que a pequena redução observada em maio seja um ponto de inflexão nesta trajetória, haja vista as elevações dos preços dos combustíveis e da tarifa de energia elétrica nas bandeiras amarela e vermelha neste mês de junho, além da persistente escalada dos preços no mercado internacional.

Alimentação, vestuário e transportes são os grupos que mais apresentaram elevação de preços ao longo dos cinco primeiros meses deste ano no nível nacional. No acumulado em 12 meses, transporte, vestuário e artigos domésticos foram os que apresentaram as maiores elevações.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)				
	Brasil		RMSP	
	jan - maio 2022	Acumulado 12 meses	jan - maio 2022	Acumulado 12 meses
<b>Índice geral</b>	4,78	11,73	4,63	11,58
<b>1.Alimentação e bebidas</b>	7,56	13,51	7,78	14,16
<b>2.Habitação</b>	-1,01	9,57	-0,63	10,51
<b>3.Artigos de residência</b>	6,5	14,68	7,55	16,56
<b>4.Vestuário</b>	7,34	16,08	7,26	16,64
<b>5.Transportes</b>	6,77	19,92	6,27	18,72
<b>6.Saúde e cuidados pessoais</b>	4,58	5,38	4,05	5,15
<b>7.Despesas pessoais</b>	3,05	7,04	3,1	7,31
<b>8.Educação</b>	6,15	6,81	6,19	6,04
<b>9.Comunicação</b>	2,1	3,39	2,18	3,26

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE. Acumulado em 12 meses encerrados em maio de 2022.

Na Região Metropolitana de São Paulo, os grupos que apresentaram maior elevação foram praticamente os mesmos. A exceção é o grupo de Artigos de Residência, que se posiciona entre os três grupos com maior elevação. No plano nacional, este grupo também demonstrou significativa variação positiva.

A projeção do Ministério da Economia para a inflação em 2022, revista em maio, é de 7,9%. Contudo, a junção dos componentes internos e externos que impactam sobre a inflação, detalhados na edição anterior do Boletim, trazem considerável grau de incerteza sobre as projeções em torno da trajetória da inflação neste ano.

No último mês de abril, a variação do Índice de Preços ao Produtor (IPP), apurado pelo IBGE, acumulou 18% em 12 meses. Ao longo do último ano, o IPP anualizado vem diminuindo, tendo atingido mais de 36% em meados de 2021.

Embora a região do Grande ABC não possua um indicador de inflação regional específico, seu comportamento tende a se mostrar próximo ao observado na RMSP. Especificamente em relação aos preços dos combustíveis, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível), na terceira semana de junho, o botijão de gás de 13 Kg de GLP registrou preço médio em torno de R\$ 113,32 no Grande ABC, valor semelhante ao observado na segunda semana de abril, publicado na edição anterior deste Boletim. O menor preço médio foi encontrado em Ribeirão Pires, a R\$ 110,06, e o maior em Diadema, a R\$ 123.

O preço médio da gasolina comum registrado no mesmo período na região foi de cerca de R\$ 6,86, praticamente estável em relação ao observado em meados de abril deste ano. As variações dos preços médios entre os municípios do Grande ABC apresentaram desvio padrão de R\$ 0,14. O preço médio mais elevado foi encontrado em São Caetano do Sul, a R\$ 6,94, e o mais baixo em Diadema, a R\$ 6,65.

O preço da cesta básica registrado em maio de 2022 no Grande ABC, segundo o CRAISA, somou R\$ 1.076,8, resultando em uma pequena redução quando comparado ao mês de março deste ano. Contudo, quando comparado ao preço da cesta básica na região em maio de 2021, de R\$ 900,4, se constata uma elevação de pouco mais de 19%. Em relação ao mês de dezembro do ano passado, o aumento foi de 16,5%.

A inflação, atualmente, se transformou em um dos principais desafios a serem superados em nível global e os esforços para sua atenuação desta têm sido considerados prioridade na condução da política econômica em diversos países, a exemplo dos EUA, Alemanha, Reino Unido, entre outros.



Está posto que, nos próximos períodos, as pressões sobre a ascensão de preços continuarão. Primeiro, por se tratar de pressões originadas na estrutura de oferta, que dependem de tempo para se ajustar e, em segundo lugar, por seus efeitos se transbordarem aos diversos países por meio das cadeias de produção internacionalizadas.

## 6. AVALIAÇÃO SETORIAL: SETOR QUÍMICO E PETROQUÍMICO

### 6.1 A importância do Polo Petroquímico na região

A economia de Santo André ocupa a 12ª posição entre os municípios paulistas, respondendo por 1,3% do PIB do Estado de São Paulo. Na composição da estrutura produtiva do município, o setor de serviços possui o maior peso, sendo responsável por 67% do PIB municipal, incluindo o serviço público e comércio, seguido pela indústria de transformação, com cerca de 20%.

Nas últimas três décadas em especial, a economia nacional passou por profundas mudanças em sua dinâmica e composição setorial, com reflexos sobre a economia local. A redução do peso do setor industrial foi uma das características mais marcantes, dado o próprio movimento global de reorganização das cadeias produtivas desde a década de 1970. Como consequência, observou-se a ascensão da participação dos segmentos de serviços, na qual se incluem os chamados serviços industriais, bem como a redução da complexidade produtiva e a perda de participação dos segmentos de maior intensidade tecnológica.

Em que se pese o conjunto destas mudanças, a indústria de transformação segue se mantendo como um dos pilares da economia local, não só por apresentar uma participação direta mais intensa do que o observado na economia paulista e nacional, como pela cadeia produtiva que movimenta, como o próprio setor de serviços.

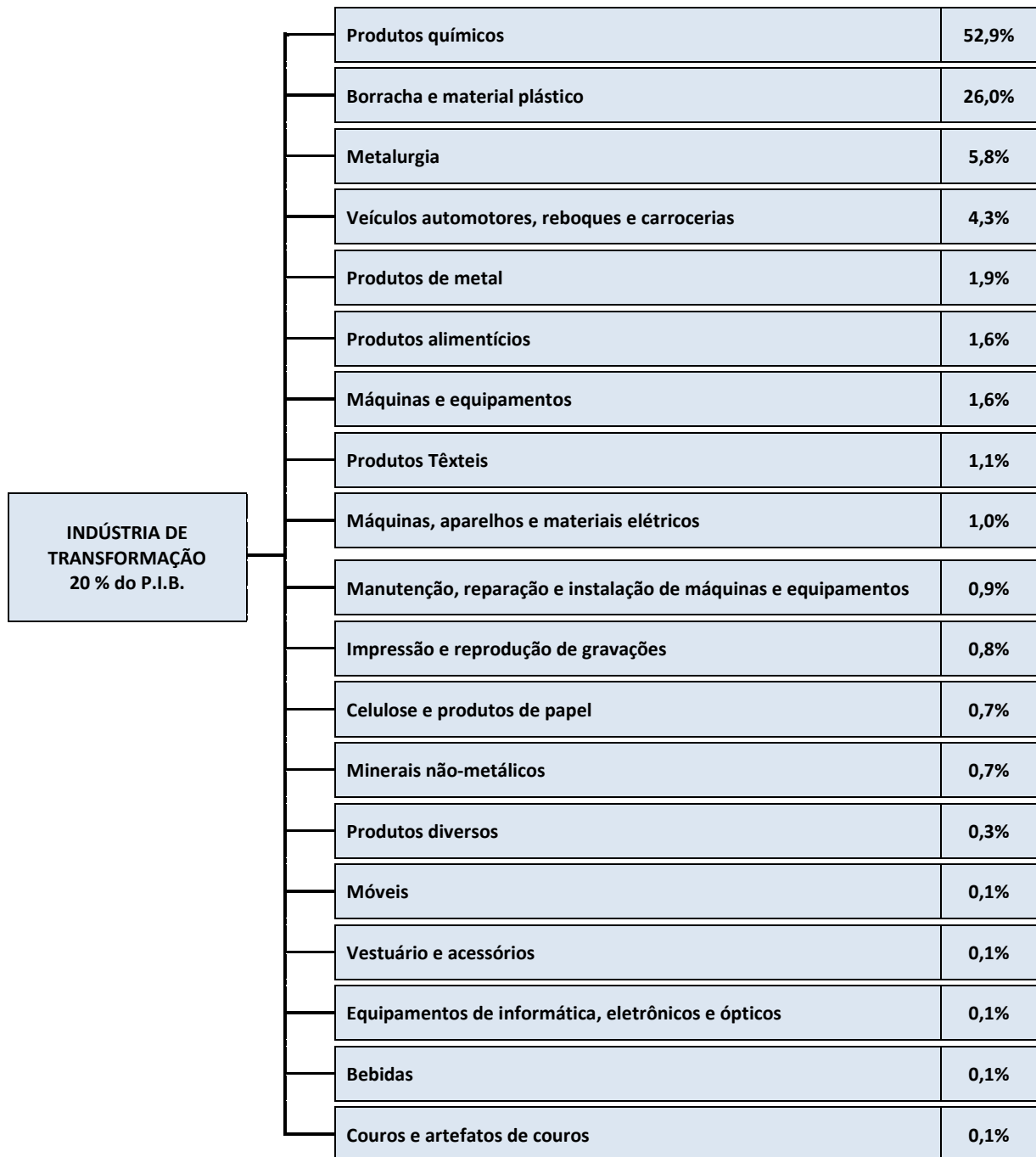
Diante deste contexto, conhecer a composição setorial da economia local é basilar para a avaliação dos desafios em torno do estabelecimento de políticas que visem o desenvolvimento produtivo regional.

No Grande ABC, a indústria de transformação responde por mais de 23% do PIB. Em sua composição, o setor químico respondeu por 27% do Valor de Transformação Industrial, considerando os dados das contas regionais para o ano de 2017, segundo última atualização realizada pelo SEADE.

No município de Santo André, o setor químico respondeu por pouco menos de 53% do Valor de Transformação Industrial (VTI) em 2017, o que possibilita estimar que o setor responde por aproximadamente 10% do PIB andreense. No ano de 2017, o VTI em Santo

André somou R\$ 5,3 bilhões e o PIB Industrial R\$ 5,6 bilhões. No Grande ABC, o setor corresponde a cerca de 6% do PIB.

**Composição da Indústria de Transformação em Santo André**  
(% dos subsetores segundo VTI)



Fonte: SEADE. Valor de Transformação Industrial e PIB Municipal, 2017.

Os municípios de Mauá e Santo André abrigam, conjuntamente, pouco mais de 70% da produção do setor químico no Grande ABC, especialmente em função da presença do Polo Petroquímico.

Conforme apresentado na figura anterior, em Santo André, o setor de produção de borracha e material plástico, que não está incluso no setor químico, responde por outros 26% do VTI. Com cadeias interligadas<sup>1</sup>, em conjunto representam mais de 75% da produção industrial da cidade, o equivalente a aproximadamente 15% do PIB do município.

Embora não haja a informação sobre a participação de cada um dos subsetores da indústria química na composição do PIB, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2020 apresentam uma boa noção da composição do setor no que tange a três informações: total de empregos formais diretos; soma da remuneração de salários pagos (massa salarial); e número de estabelecimentos.

Adverte-se, contudo, que não é possível correlacionar estas informações com a participação dos segmentos no PIB, tendo em vista que os setores e subsetores produtivos apresentam diferenças de produtividade na intensidade da relação capital e trabalho empregado, entre outras especificidades. A indústria de transformação, que corresponde a 20% da economia de Santo André, é responsável por 12% dos empregos formais e 16% da massa de salários pagos no mercado de trabalho do município.

Dentro da indústria de transformação, o setor químico instalado no município responde por 9,2% dos empregos gerados e 20,3% da massa de salários pagos. Isso resulta na maior remuneração média mensal, de mais de R\$ 7.000 (R\$ de 2020), frente aos demais subsetores da indústria de transformação andreense. Segundo informações do Comitê de Fomento Industrial ao Polo do Grande ABC (COFIP), o setor gera 2,8 empregos indiretos para cada emprego direto<sup>2</sup>. Os subsetores presentes no Polo Petroquímico de Santo André respondem por 53,2% dos empregos gerados pelo setor químico e por pouco mais de 74% da massa salarial paga pelo setor.

---

<sup>1</sup> A petroquímica é considerada a primeira geração da indústria química e o elo inicial de diversos segmentos de mercado, como plástico, borracha, tintas e vernizes, higiene e limpeza, perfumaria, fertilizantes e defensivos agrícolas, entre outros.

<sup>2</sup> Informação constante em <https://cofipabc.com.br/conteudos.asp?ID=26> (acesso em 23/06/2022). Mesma referência da nota acima.



### Composição do Setor Químico em Santo André a partir da sua participação no Mercado de Trabalho

	Empregos Formais		Massa de Renda		num. estab.
	empregos formais	% no setor	R\$ de 2020	% no setor	
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	714	31,3%	8.607.013,22	49,2%	2
Fabricação de resinas termoplásticas	433	19,0%	3.789.276,98	21,7%	5
Fabricação de gases industriais	64	2,8%	568.884,27	3,3%	3
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	260	11,4%	1.683.938,92	9,6%	3
Fabricação de adesivos e selantes	29	1,3%	68.181,89	0,4%	1
Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	609	26,7%	2.380.566,47	13,6%	2
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	89	3,9%	205.565,54	1,2%	8
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	62	2,7%	129.257,41	0,7%	7
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1	0,0%	1.237,42	0,0%	1
Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	15	0,7%	37.140,96	0,2%	5
Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente	2	0,1%	17.942,66	0,1%	1
<b>Total do Setor Químico</b>	<b>2278</b>	<b>100 %</b>	<b>17.489.005,74</b>	<b>100 %</b>	<b>38</b>

Fonte: RAIS 2020 (empresas com vínculos ativos)

No que tange à geração de empregos, o subsetor associado à fabricação de fibras responde por outros 26% dos empregos diretos da indústria química local, e a produção de tintas e selantes por outros 12%. No que tange à massa de salários, estes subsetores respondem por 13% e 10%, respectivamente.

Em 2021, o setor químico exportou cerca de US\$ 14 milhões (FOB)<sup>3</sup>, segundo dados do Ministério da Economia. O conjunto de informações detalhadas acima permite classificar o setor como o mais importante da indústria de transformação de Santo André e um dos mais importantes da economia andreense.

<sup>3</sup> Dados do Ministério da Economia / COMEXSTAT. AS exportações forma compostas por produtos químicos orgânicos, produtos diversos da indústria química e óleos e produtos de perfumaria.

## 6.2 O Setor Petroquímico e os desafios ao planejamento econômico e urbano

Instalado há mais de 50 anos em Santo André, o primeiro Polo Petroquímico do país está inserido em uma região metropolitana com população de quase 3 milhões de cidadãos no seu entorno. Dadas sua relevância e importância para a economia regional, o setor petroquímico está envolvido em um dos principais desafios ao desenvolvimento social e econômico não só do município, como também regional.

De um lado, há que se observar a necessidade de organizar a ocupação urbana nas áreas de influência do Polo Petroquímico de forma planejada e coordenada, fazendo incidir sobre as áreas políticas que limitem a verticalização e a intensificação de ocupação residencial, por exemplo, entre outros temas do planejamento do desenvolvimento territorial, aderentes àquele contexto e necessários à qualidade de vida da população local.

Adicionalmente, as externalidades ambientais provenientes das operações do setor e seus efeitos à sociedade, especialmente àqueles que residem no entorno, têm se apresentado como elemento desafiador à modelagem de mecanismos de monitoramento, mitigação e controle do impacto das operações do Polo, simultaneamente à constituição de mecanismos de gestão do diálogo e de pactuação de compromissos envolvendo as empresas, as Prefeituras, os órgãos de controle ambiental do Governo Estadual e as comunidades locais.

Ambos os aspectos sinalizam a oportunidade de fortalecer a condução de uma rota de desenvolvimento sustentável para a economia local e o setor químico e petroquímico instalado na região, considerando que o encaminhamento de soluções a estes desafios é parte importante das estratégias das empresas orientadas na perspectiva de negócios social e ambientalmente responsáveis, estruturadas para a geração de valor sustentável, obedecendo ao estabelecimento de boas práticas ambientais, sociais e de governança – estas práticas são reconhecidas sob a sigla ESG (sigla em inglês para Environmental, Social and Governance, ou Meio ambiente, Social e Governança).

Forçoso reconhecer, inclusive, que a resposta a estes desafios vem ao encontro, neste sentido, de uma demanda antiga do aglomerado de empresas instalado no âmbito do Polo Petroquímico ABC sobre a necessidade de melhor regulamentação legal de sua atuação. Atualmente, o Polo não se constitui formalmente em nenhuma legislação que incorpore seu território de atuação como um todo, o que prejudica o desenvolvimento e implantação de

iniciativas que demandam coordenação nos territórios de instalação e de impacto da sua atividade.

Estas necessidades de modernização legislativa se fazem muito necessárias visto o atual aglomerado estar instalado em dois municípios, Santo André e Mauá, gerando impactos de operação em um terceiro município, a cidade de São Paulo, cuja divisão de território é praticamente nos muros do Polo. Podemos afirmar que são necessidades prioritárias:

- 1- Adequação de planos diretores e leis de zoneamentos municipais de Santo André, Mauá e São Paulo, visando impedir a verticalização e o ainda maior adensamento populacional das áreas do entorno do Polo;
- 2- Instituição do Polo Petroquímico do ABC em legislação municipal e estadual para viabilizar uma atuação coordenada e institucional entre os municípios e as empresas, constituindo um Plano Diretor e um Sistema de Governança local específico para as características de um Polo Industrial desse porte, seguindo as melhores práticas de outros polos químicos do país e do exterior.

Para buscar soluções conjuntas para esta questão, foi estabelecido um grupo técnico em maio de 2021 formado pela Prefeitura de Santo André, Prefeitura de Mauá, Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e as empresas do polo por meio do Conselho Comunitário Consultivo do Polo do Grande ABC – COFIP. Este grupo, criado pela Assembleia dos Prefeitos das sete cidades do Grande ABC já produziu minutas de legislação para equacionar tanto a questão do adensamento das áreas de entorno, como também para a criação formal do Polo no âmbito do governo do Estado de São Paulo, o que viabilizaria um modelo institucional de planejamento e governança para ações coordenadas entre as cidades.

Estes novos instrumentos permitirão esforços para melhoria da segurança pública e policiamento preventivo, sistema de monitoramento por câmeras, regulamentação de trânsito, áreas de lazer, mobiliário urbano, iluminação e arborização, implantação de Plano de Contingência, exercícios simulados de evasão da comunidade, instalação de pontos de encontro e uso de brigada de emergência, entre outras iniciativas para melhor operação e garantia da permanência do polo na região, assim como garantia da segurança e qualidade de vida da comunidade do entorno.

De outro lado, o setor químico é essencial ao desenvolvimento produtivo, pois está envolvido, em diferentes intensidades, a praticamente quase todos os bens produzidos. Não se pode deixar de observar o potencial de desenvolvimento técnico produtivo associado ao setor, especialmente no contexto em que os produtos provenientes da química são insumos essenciais para vários setores estratégicos que vão desde a saúde, mobilidade, construção civil, higiene e limpeza, e vários outros. Sem dúvida, são áreas que continuarão sendo fontes de avanços e contribuirão com os principais desafios ao sistema produtivo nas próximas décadas.

Conforme já assinalado, como toda atividade industrial no Brasil e no mundo, o setor químico busca avançar em competitividade por meio do desenvolvimento tecnológico e da inovação. No contexto da atuação pautada pelos princípios ESG, porém, isto implica o engajamento com uma agenda de compromissos e objetivos ambientais, sociais e de governança - princípios ESG.

Como ações práticas dentro desse contexto, desde maio de 2021 o Cofip, Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC, representando 16 empresas químicas atuantes no Polo, aderiu ao HUB de Inovação do Parque Tecnológico de Santo André e vem atuando no desenvolvimento conjunto de programas para tornar o Polo e suas operações produtivas mais inteligentes e sustentáveis.

Já foram promovidos quatro desafios relacionados ao desenvolvimento de tecnologias digitais, em especial Inteligência Artificial, conectividade e IoT (internet das coisas) aplicadas aos processos industriais, bem como um desafio de uso de energias renováveis e que promovam redução ou neutralização das emissões de CO<sup>2</sup> equivalentes das operações. Três projetos foram concebidos e estão em curso para endereçar esses desafios e implantar tecnologias que contribuirão com a agenda ESG do Cofip. Esses projetos contam com apoio de startups e universidades, a partir dos desafios promovidos pelo Parque Tecnológico de Santo André.

Esse esforço de aprimoramento tecnológico, alinhado a compromissos da agenda ESG da indústria Química e Petroquímica no ABC, se soma aos mais de R\$ 800 milhões em investimentos realizados desde 2017 para garantir o atendimento às demandas do mercado, ao ganho de competitividade, à segurança e sustentabilidade das operações do Polo.



Diante de todo o exposto, se aponta para a complexidade e grandeza dos desafios colocados à Gestão Pública, e também à assertividade das respostas em curso pelas políticas públicas municipais.

**Texto desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego.**

## 7. INDICADORES

### 7.1 BRASIL E ESTADO DE SÃO PAULO

	Brasil		Estado de São Paulo	
	2021	2022	2021	2022
PIB (% em relação igual período)	4,6	1,7	5,7	1,0
Produção Industrial (% acum.) <sup>2</sup>	3,9	-3,4	4,9	-4,0
Comércio (% acum.) <sup>2</sup>	4,5	1,4	1,7	-0,3
Serviço (% acum.) <sup>2</sup>	10,9	15,7	11,4	16,1
Inflação (% acum.) <sup>3</sup>	10,06	4,78	9,59	4,63
Exportação (US\$ FOB) <sup>4</sup>	280,8 bi	131,3 bi	57,4 bi	28,8 bi
Importação (US\$ FOB) <sup>4</sup>	219,4 bi	105,9 bi	67,2 bi	31,0 bi
Balança Comercial (US\$ FOB) <sup>4</sup>	61,4 bi	25,4 bi	- 9,8 bi	- 2,2 bi
Taxa Desocupação <sup>5</sup>	10,5	11,1	11,1	10,8
Saldo Emprego Formal <sup>6</sup>	2.75.517	770.593	817.777	218.247

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais / IBGE; Pesquisa Industrial Mensal / IBGE; Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE; Pesquisa Mensal dos Serviços / IBGE; índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE; ComexStat / Ministério da Economia; Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência.

1 – o dado referente a 2022 compreende o primeiro trimestre, comparado a igual período de 2021.

2 – Os dados para 2022 refere-se ao acumulado no quadrimestre janeiro – abril, comparado a igual período do ano anterior.

3 – A inflação mensurada pelo IPCA compreende o acumulado nos 12 meses para 2021, e o período jan e maio de 2022. O dado São Paulo refere-se à RMSP.

4 – os dados compreendem os 12 meses para 2021, e o primeiro quadrimestre de 2022.

5 – A taxa de desocupação calculada pelo PNAD para o ano de 2021 refere-se ao 4º trimestre do ano, para o Brasil e São Paulo. Para o ano de 2022, os dados para o Brasil referem-se trimestre fev-abril de 2022, e para São Paulo refere-se ao 1 trimestre do ano.

6 – Dados para o período de janeiro a dezembro de 2021, e para o bimestre janeiro / abril de 2022.

## 7.2 GRANDE ABC E SANTO ANDRÉ

### 7.2.1 Comércio exterior (US\$ FOB)

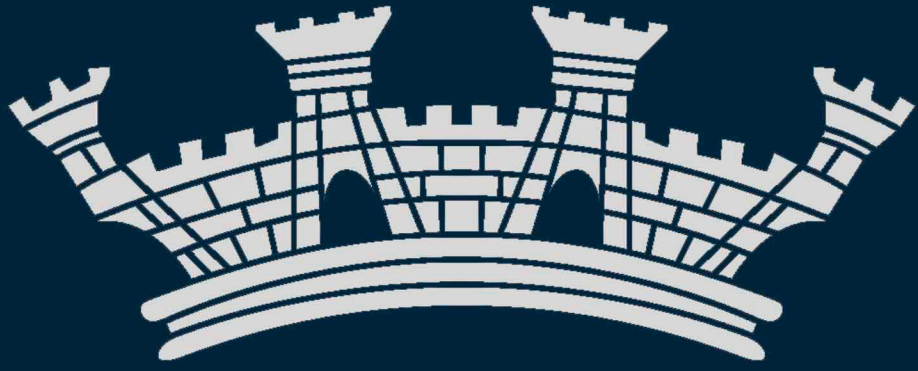
	GABC		Santo André	
	2021	jan/maio 2022	2021	jan/maio 2022
<b>Exportação</b>	<b>4.509.155.846</b>	<b>2.191.166.651</b>	<b>487.117.502</b>	<b>222.066.024</b>
Bens Capital	2064008230	974269986	19661688	1537734
Bens de Consumo	193891225	102036376	7115553	3953972
Bens Intermediários	2241295475	1.112.348.643	452974306	215.751.473
Combustíveis e Lubrificantes	1846480	1501316	70969	
Bens não especificados anterior.	10749507	1010330	7294986	822845
<b>Importação</b>	<b>5.027.027.892</b>	<b>2.038.653.791</b>	<b>567.467.033</b>	<b>243.630.180</b>
Bens Capital	932764770	307787686	43132457	14682597
Bens de Consumo	259282732	96310742	26448992	9430107
Bens Intermediários	3825908457	1624878350	491191245	216032225
Combustíveis e Lubrificantes	8891080	281	6694339	3485251
Bens não especificados anterior.	180853	4008583	0	
<b>Saldo Balança Comercial</b>	<b>-517.872.046</b>	<b>152.512.860</b>	<b>-80.346.531</b>	<b>-21.564.156</b>

Fonte: ComexStat / Ministério da Economia

### 7.2.2 MERCADO FORMAL DE TRABALHO

	GABC		Santo André	
	2021	jan/mai 2022	2021	jan/mai 2022
<b>Saldo de Empregos</b>	<b>36.481</b>	<b>13.210</b>	<b>8.761</b>	<b>4.975</b>
Agropecuária	9	-4	5	-1
Comércio	8.998	-304	2.071	7
Construção Civil	5.871	2.275	1.483	627
Indústria de Transformação	6.048	1.433	903	318
Serviços	15.555	9.810	4.299	4.024

Fonte: CAGED / Ministério da Economia



PAVLISTARVM TERRA MATER